

O carro e o caos urbano

FABIANO DIAS

Uma das imagens recorrentes quando falamos em caos urbano são os intermináveis congestionamentos de carros que se sucedem em nossas cidades. Com mais de cem anos de história, os veículos de motor a explosão surgiram como um item de luxo no final do século XIX, para depois serem rapidamente massificados pela produção em série de Henry Ford e hoje se misturam entre a necessidade cada vez maior do homem em se deslocar, pois as cidades cresceram muito em extensão, e uma certa noção de "status" que o carro oferece dentro de nossa sociedade (ter um carro hoje, é mais urgente do que a casa própria).

O crescimento exponencial dos veículos privados ao preço de um crescimento insuficiente da infra-estrutura viária da cidade é um dos sintomas do caos no trânsito urbano. Não é de agora que esse sintoma está presente na cidade de Vitória, ao mesmo tempo em que as soluções não acompanharam o crescimento da frota na Capital. Comparações com a cidade de São Paulo (e até com outras capitais mundiais) e seu trânsito já são pertinentes, ao ponto de o arquiteto e professor André Abe, em entrevista à TV, nos alertar sobre o risco da cidade viver uma "hora do pico" durante o dia inteiro.

Algumas soluções já foram dadas e

apresentadas na mídia: diminuição da frota de veículos particulares, aumento e melhoria dos transportes públicos e, por último, o aumento da infra-estrutura viária. Mas nada disso adianta se não houver uma mudança de cultura, de postura frente à cidade. Enquanto as pessoas não se conscientizarem do problema e procurarem reduzir o número de carros nas ruas, qualquer solução viária já nascerá obsoleta, pois não conseguirá acompanhar a demanda dos veículos.

Quanto ao poder público, cabe a criação de campanhas públicas de incentivo ao uso do transporte público, acompanhada da subsequente melhoria e aumento da oferta de coletivos, melhorias das vias, criação de outras novas, etc.

Uma outra opção possível são os incentivos fiscais, como a redução no valor do IPTU para quem, comprovadamente, demonstrar que não utiliza veículo próprio para circular pela cidade, já que dessa forma estará impactando menos sobre o solo urbano.

Só não podemos nos contentar com declarações infelizes e irresponsáveis de nossos políticos ao atribuírem ao caos o sinônimo de prosperidade econômica do país.

Fabiano Dias é arquiteto-urbanista

Artigo publicado no jornal A Gazeta, Seção Opinião, pág. 03, em 10 de Julho de 2007. Vitória-ES